

Uma intervenção de limpeza e conservação (Re)descobrir o Zimbório

O Zimbório da Sé de Évora foi, recentemente, alvo de uma intervenção de limpeza e conservação, por forma a restaurar as suas superfícies exteriores em granito. Na área científica da conservação da pedra, esta intervenção teve como objectivo prolongar a vida do objecto, através da interrupção ou da redução dos processos de alteração intervenientes e da redução da probabilidade de surgirem novas manifestações.



Zimbório da Sé recoberto pelos andaimes: preocupação estética no tratamento da envolvente da obra e do seu impacto na cidade património mundial

A Sé de Évora⁽¹⁾ é, juntamente com o Templo Romano, a imagem da cidade património mundial e um dos mais emblemáticos monumentos medievais portugueses. O reconhecimento nacional e internacional do valor patrimonial deste monumento e a preocupação pelo seu estado de conservação justificaram o estabelecimento de um protocolo entre o Ippar e o LNEC. O objectivo foi produzir um estudo de metodologia de diagnóstico e de conservação de rocha granítica de alguns monumentos portugueses, com especial destaque para a Sé de Évora.

De uma forma geral, o estado de conservação do Monumento está relacionado, essencialmente, com a degradação do material pétreo – o granito – de que é construído.

Conscientes da necessidade de resolver os problemas relativos ao estado de conservação do monumento, quer pela dimensão da intervenção, quer pelos condicionalismos económicos, programou-se uma candidatura ao Programa Operacional da Cultura, cuja 1.ª fase incluiu a acção de conservação no Zimbório. Esta torre lanterna, sem dúvida, o local mais problemático, quer pelo grau de alte-

ração do material granítico, quer pelo seu significado arquitectónico no conjunto do monumento.

Dado que é objectivo do Ippar contribuir para uma crescente qualificação das acções de conservação no património – e não podendo estas intervenções ser abordadas pelos métodos aplicados à indústria da construção civil – considerou-se fundamental que o coordenador e director técnico da equipa responsável pela conservação da pedra fosse um técnico conservador-restaurador, que no presente caso foi o conservador Nuno Proença⁽²⁾.

A intervenção no Zimbório compreendeu, essencialmente, dois grupos de tarefas:

A execução de um levantamento arquitectónico

Por forma a constituir um suporte documental de identificação, registo, caracterização, quantificação e monitorização dos vários aspectos do estado de conservação do monumento, e a sua evolução antes e depois da obra. Este levantamento constituiu um imprescindível instrumento de trabalho. Posteriormente, com base nos primeiros desenhos, foi realizado o registo de materiais, formas, dimensões e demais elementos pertinentes na definição rigorosa do edificado, assim como a identificação, descrição e quantificação das tipologias de degradação e alteração dos materiais, dos elementos construtivos, e do edifício em geral. O levantamento foi



Zimório da Sé depois das obras

realizado “pedra a pedra”, registando o estado de conservação real das superfícies do Zimório, segundo parâmetros pré-definidos, permitindo a criação de desenhos finais mapeados e cartografados.

O tratamento de conservação e restauro das superfícies exteriores do Zimório.

Esta tarefa pode ser subdividida em cinco grandes grupos de trabalhos: 1) As actividades de limpeza e tratamento de biocida, que tiveram como objectivo eliminar da superfície a sujidade e os produtos nocivos que aceleram a degradação da pedra. Uma das fases mais importantes pois condiciona as etapas posteriores da intervenção e a percepção estética do monumento, devendo por isso ser devidamente ponderado o nível e tipo de intervenção; 2) Grupo das actividades de colagem e fixação, correcção e reposicionamento de elementos instáveis; 3) Actividades de consolidação com o objectivo de aumentar a coesão da superfície alterada pelos processos de arenização, lascagem e/ou destacamento em placas, melhorando também a sua resistência mecânica; 4) Tratamento das juntas e argamassas onde foram removidos os materiais não funcionais, realizado o enchimento parcial dos vazios existentes e o refechamento superficial das juntas. A não funcionalidade das argamassas das juntas

era um dos aspectos mais relevantes do estado de degradação do Zimório, pois a falta de capacidade de vedação das juntas permitia a ocorrência de infiltrações nas alvenarias. Do ponto de vista funcional, esta fase de trabalhos representou uma das



NOVA CONSERVAÇÃO, Ld.ª

Fechamento de juntas



NOVA CONSERVAÇÃO, Ld.ª

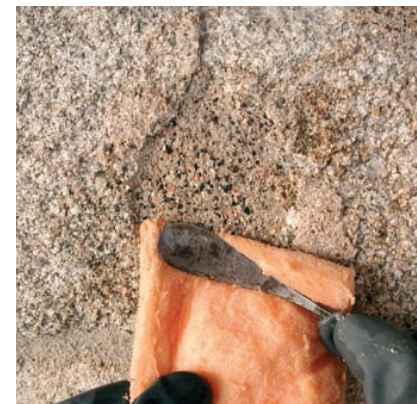
Consolidação

operações fundamentais. O refechamento das juntas foi executado em duas fases: uma em profundidade e outra mais superficial de estucagem das juntas, com preocupação na selecção dos agregados por forma a fazer uma argamassa integrada em termos de cor, aspecto e vibração; 5) Um grupo de actividades diversas que incluiu a montagem de um novo pára-raios, a reparação de janelas, a aplicação de um hidrófugo na totalidade das superfícies e a documentação da intervenção.

A intervenção terminou em Fevereiro de 2004, estando a ser agora implementado um sistema de inspecção e/ou monitorização, componente essencial do plano de manutenção.

Bibliografia:

RODRIGUES, Delgado e COSTA, Dória, *Estado de conservação e alteração da pedra da Sé Catedral de Évora*; relatório realizado no âmbito do protocolo entre o Ippar e o LNEC, Lisboa, Março 2000



Fechamento de juntas - escolha da aparência exterior da junta

Notas:

⁽¹⁾ A Sé de Évora, ou Catedral de Santa Maria, está classificada como Monumento Nacional, por decreto de 10/1/1907 publicado a 17/1/1907 e pelo decreto de 16/6/1910 e encontra-se afectada ao Ippar por decreto-lei 106-F/92.

⁽²⁾ Através de Concurso Público n.º 46/Ippar/E/02, o IPPAR lançou a empreitada de Conservação do Zimório, a qual foi adjudicada à firma Nova Conservação, Ld.ª

SOFIA SALEMA,
Arquitecta, Divisão de Obras de Conservação e Restauro da Direcção Regional de Évora do Ippar